

Petrobras assina contrato da P-75 e P-77

Com a presença da presidenta da República, Dilma Rousseff, e da presidente da Petrobras, Maria das Graças Silva Foster, foi assinado (16/09), no Palácio Piratini, em Porto Alegre, o contrato para construção das plataformas P-75 e P-77 com o Consórcio RIG, formado pelas empresas Queiroz Galvão, Camargo Corrêa e Iesa. A presidenta da República lembrou que há dez anos ninguém acreditava que o Brasil pudesse ter um polo naval.

"O Rio Grande do Sul hoje tem um polo naval que mostra a capacidade e a força de uma política que decidiu que era possível sim produzir no Brasil", afirmou a presidenta, ressaltando ainda a importância do crescimento da indústria brasileira de fornecedores do segmento de petróleo e gás.

A presidente da Petrobras disse que a companhia concluirá em 2013 oito plataformas que ajudarão no cumprimento da meta de dobrar a produção até 2020. "Temos 90% contratado para que em 2020 tenhamos o dobro do que produzimos hoje, ou seja, 4,2 milhões de barris", afirmou Graça, que também elogiou a indústria naval brasileira: "A curva de aprendizagem é espetacular. Estamos muito próximos de voltar a ser um dos maiores centros de excelência no mundo".

FPSOs P-75 e P-77

Os FPSOs (plataforma que produz, armazena e transfere petróleo na sigla em inglês) P-75 e P-77, com capacidade de produção de 150 mil barris por dia cada, serão instalados nos blocos da Cessão Onerosa, no pré-sal da Bacia de Santos, junto com outras duas unidades similares, a P-74 e a P-76. O Consórcio RIG será responsável pela construção de módulos e integração de ambas plataformas. Os serviços serão executados no estaleiro Honório Bicalho, em Rio Grande.

Os navios destinados à conversão dos cascos da P-75 e da P-77 estão no Estaleiro Cosco, na

China, passando por serviços de preparação do casco, e devem chegar ao Rio de Janeiro (RJ) no segundo semestre de 2014, onde serão realizados os trabalhos de conversão, no Estaleiro Inhaúma. Após concluída esta etapa, os cascos seguem para Rio Grande. A P-75 deve chegar a Rio Grande no segundo semestre de 2015 e a P-77, no primeiro semestre de 2016. A expectativa é que sejam gerados aproximadamente 4.400 empregos diretos e indiretos no pico das atividades. O conteúdo nacional contratual previsto é de 65% a 71%.

Dados da P-75 e P-77:
Processamento de óleo: 150 mil barris/dia (cada)
Compressão de gás: 7 milhões m³/dia (cada)
Conteúdo Local: 65% a 71% (cada)
Tratamento de água: 180 mil barris/dia / (cada)
Geração elétrica: 100 MW (cada)
Lâmina de água: aproximadamente 2.100 metros (cada)
Número de linhas de ancoragem: 24 (cada)
Número de rises: 60 (cada)
Tripulação: 110 (cada)
Geração de empregos: aproximadamente 2.200 empregos diretos e indiretos (cada)

Foto: Divulgação Agência Petrobras
Gerência de Imprensa/Comunicação Institucional